Síntese dos Resultados

INSTITUTO AUÁ
de empreendedorismo socioambiental

2015

FICHA TÉCNICA

Fundadora
Ondalva Serrano

Diretor Geral
Bely Clemente Pires - março 2013 - dezembro 2015
Gabriel Menezes - dezembro 2015 - março 2019

Conselho de Gestão
Ananias de Oliveira Barbosa, Ana Cecília Bruni, Bely Clemente Pires, Felipe Sleiman, Gabriel Menezes, Heloisa Bio, Hamilton Trajano, Vinicius Santos Rocha e Ondalva Serrano

Conselho Fiscal
José Soares Marcondes, Juliana Carratu e Yara Carvalho

Coordenadoria Financeira/Administrativa
Victor Trejos, Michele Soares, Cleide Soares e Josiane Costa

Coordenadoria de Comunicação
Ana Cecília Bruni, Felipe Sleiman e Heloisa Bio

Planejamento Estratégico
Rede Papel Solidário

Assessoria de imprensa
Heloisa Bio

SÍNTESE DE RESULTADOS SOCIAMBIENTAIS - 2015
Coordenadora de Comunicação - Ana Cecília Bruni
Redação - Heloisa Bio
Projeto Gráfico e diagramação - Felipe Sleiman
Revisão - Ana Cecília Bruni

INSTITUTO AUÁ DE EMPREENDEDORISMO SOCIOAMBIENTAL
Rua Sales Junior, 525 - Alto da Lapa - São Paulo - SP CEP 05083-070
Tel. 11 3654-2689 | 11 95550-7281 contato@aua.org.br

AUÁ NA WEB
www.aua.org.br
www.facebook.com/institutoaua
youtube.com/institutoaua
instagram.com/institutoaua

ÍNDICE

Palavra do Presidente

Em outubro de 2015, durante o 2o Festival da Mata Atlântica em Bertioga (SP), realizamos uma roda de conversa sobre Empreendedorismo Socioambiental, em que foi possível perceber um nascente interesse de todos pelo tema. A dinâmica coletiva proposta desafiou os participantes a conseguirem o maior número de pedras do chão possível em alguns segundos. Todos se dividiram na busca pela vitória e ao final pudemos refletir sobre as conclusões do grupo: a tendência natural em trabalharmos sozinhos e como o resultado seria melhor com a forma cooperativa de agir.

Esse debate reforça alguns princípios do Empreendedorismo Socioambiental, com os quais o Instituto Auá vem trabalhando desde 2014: toda pessoa possui potencial para se tornar empreendedora e impactar positivamente uma situação, o trabalho em parceria pode ser mais eficiente que a tradicional relação patrão e empregado, deve-se valorizar a diversidade e o talento individual na composição da atuação coletiva, assim como o modelo de cadeia produtiva que estamos apoiando com nossa ação no mundo.

Passamos a assumir o jeito de empreender do Instituto Auá ao longo de 2015 e podemos dizer que nesse primeiro ano de prática, confirmou-se o aprendizado sobre a maior autonomia do público com que trabalhamos, os impactos positivos mais permanentes e menos dependentes de momentos políticos, assim como a influência sobre parceiros, beneficiários e apoiadores que passam a se ver engajados com a mesma proposta.

Aqui você conhecerá o resultado dessas ações em campos como a alimentação saudável, a agricultura sustentável, a conservação da Mata Atlântica e a educação para o desenvolvimento de potenciais, que sempre se mantiveram como as principais bandeiras do Instituto Auá.

Gabriel Menezes
Presidente do Instituto AUÁ

Ano de Consolidação da Marca

Após a reformulação da marca do Instituto Auá em 2014, com base na diversidade de gente, originalidade, integração em rede e compromisso com a sustentabilidade, a organização passou a ganhar reconhecimento externo e a se tornar referência em algumas áreas de atuação importantes.

Ampliamos nosso alcance frente ao tema empreendedorismo, ao consumo consciente e a criação de práticas de consumo coletivo responsável, às redes de proteção integral da criança e do adolescente, à agricultura urbana como meio de desenvolvimento das cidades, assim como a divulgação das frutas nativas dentro de uma nova cultura de produtos da Mata Atlântica para a alimentação.

A experiência de nossa fundadora, Ondalva Serrano revelou-se marcante na vocação do Instituto Auá em apoiar ideias e pessoas que causam mudanças no cenário local - em práticas agroecológicas, nas políticas públicas locais, e na educação vista como processo de formação integral, de onde podem surgir ecoprofissionais para um novo tipo de mercado.

Participação na Sociedade

Foram muitas as problemáticas socioambientais enfrentadas em 2015, com dois casos emblemáticos da atual situação de degradação ambiental: a crise da água em São Paulo e em todo o país, num cenário crescente de escassez hídrica, e a contaminação acelerada pelo uso de agrotóxicos, com o Brasil como campeão no consumo dessas substâncias, dentro de um modelo agrícola inteiramente insustentável.

Enfrentamos este cenário público com a participação em diferentes campanhas, manifestos e influência em políticas públicas, entre as quais se destacaram:

- a atuação na ***Aliança pela Água***, coligação da sociedade civil para a segurança hídrica;
- construção da ***Lei de Alimentação Escolar Orgânica na Cidade de São Paulo***, junto com dezenas de organizações sociais;
- ações junto à Secretaria de Meio Ambiente, como o ***Dia Mundial do Solo***;
- revitalização de espaços públicos, como a Praça Nova Lapa, em conjunto com o ***Movimento Salvem a Praça Nova Lapa***;
- divulgação da ***Carta de Repúdio à Tragédia em Minas Gerais***, denunciando a atuação da empresa Samarco;
- inauguração do auditório da ***UPDAE - Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento da Agricultura Ecológica de São Roque***;
- apoio ao ***Manifesto em Defesa das Áreas Verdes de São Paulo***;
- participação no ***Abraço da Guarapiranga 2015***;
- construção do ***Marco Legal da Agricultura Orgânica em São Paulo***, no contexto da Câmara Setorial da SAA;
- divulgação da campanha ***#EuComoCultura***, do Instituto ATA;
- representação no ***COMUSAN - Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de SP***, ***Conselho Gestor do Mosaico da Bocaina***, ***Conselho Gestor do Centro Público de Economia Solidária de Osasco*** e ***Conselho Gestor do Núcleo Padre Dória do Parque Estadual da Serra do Mar*** ;
- assinatura do ***Manifesto contra os Eucaliptos Transgênicos***;
- encontro dos ***Prefeitos da Região da Cantareira***, promovido pela Aliança pela Água.

Saiba mais no capítulo V - Fóruns e Espaços de Participação.

Resultados e Ações

É com alegria que comemoramos o lançamento de nosso Balanço Social 2015, disseminando para parceiros, associados e interessados o impacto do nosso trabalho prol do desenvolvimento sustentável baseado na valorização do ser humano.
Todas as nossas frentes de atuação estão descritas neste relato, veja como elas estão representadas:

- Agroecologia
- Cinturão Verde
- Conservação Ambiental
- Economia Solidária
- Educação Integral
- Expressões Culturais
- Políticas Públicas
- Resídos Sólidos
- Serviços Ecossistêmicos

AGÊNCIA DE ECOMERCADO

A consolidação da Agência de Ecomercado em 2015 aconteceu com base na estruturação de novas cadeias produtivas, comercialização de produtos da sociodiversidade, capacitação para desenvolver novos empreendimentos e projetos de recuperação ambiental. A agência aponta para a sociedade que é possível novos modelos socioeconômicos que não tenham como objetivo o lucro mas seu impacto positivo.

Agência de Ecomercado

PROJETOS

- **Programa Produtor de Água** - a recuperação da Mata Atlântica ganhou fôlego com a parceria com o Programa Produtor de Água de Salesópolis (SP) – entre a Prefeitura Municipal de Salesópolis, The Nature Conservancy – TNC e com o Instituto Auá como Unidade Executora do Projeto (UEP) - visando formar um **banco de áreas para restauração ecológica e proteção das Áreas de Preservação Permanente Hídricas (APPs Hídricas), com cerca de 300 hectares** na região.
- **Projeto de Panificação e Confeitaria Artesanal** e **Projeto de Agricultura Urbana** - foi assinado contrato com a Prefeitura de Osasco para realização desses dois projetos em 2016, envolvendo a capacitação dos moradores nos dois temas.
- **Projeto Centro de Referência de Economia Solidária de Carapicuíba** - foi assinado convênio com a prefeitura municipal de Carapicuíba (SP) para a consolidação do Programa de Economia Solidária de Carapicuíba a partir da implantação de um Centro de Referência de Economia Solidária que realizará as atividades de qualificação de servidores, incubação e assessoria técnica de empreendimentos solidários, qualificação das estratégias de comercialização e fortalecimento do Banco Comunitário Limpet.
- **Projeto Ordenamento da Atividade Extrativista e Comércio Justo dos Recursos Naturais da Mata Atlântica no Município de Ilha Comprida (SP)** - em parceria com a Ong Instituto de Biodiversidade Austral - BioAustral e o município de Ilha Comprida. O Instituto Auá ocupa o papel de Incubação dos empreendimentos e apoio à abertura de mercados neste projeto de fortalecimento da cadeia produtiva da Macela, Pimenta Rosa e Baunilha junto a comunidades tradicionais locais, em atividades previstas para o ano de 2016.

Com a criação da logomarca inspirada em valores como diversidade, ecomercado, sustentabilidade e economia solidária, o empreendimento ganhou sua nova identidade visual.

COMERCIAL

Empório Mata Atlântica

A missão de introduzir o Cambuci no mercado está ligada à busca por distribuir os recursos econômicos ao longo da cadeia socioambiental, especialmente para o produtor, e gerar o conhecimento e interesse por produtos limpos, bons e saudáveis. O Cambuci congelado comercializado pelo Empório Mata Atlântica é um meio para conservação do bioma e em 2015 atingiu **mais de 50 estabelecimentos gastronômicos, varejo, indústria e prefeituras** - a exemplo da inclusão do Cambuci na merenda escolar de Itapecerica da Serra.

Os produtores familiares com os quais o Instituto Auá trabalham plantam em sua maioria o **Cambuci** em consórcio com outras nativas, principalmente a Juçara. Também são encontradas nos sítios a **Cabeludinha, Araçá, Uvaia, Grumixama, Gabiroba, Cambucá, Jabuticaba e Pitanga**.

Restam pouco mais de 12% da Mata Atlântica original no Brasil, restrita a fragmentos isolados e à Serra do Mar do Sudeste. O bioma é responsável pela conservação da água nas **principais bacias abastecedoras** do Sudeste, Sul e Nordeste do país, além de abrigar mais de **20 mil espécies** de plantas e centenas de animais, em grande maioria ameaçados de extinção, a exemplo do **Cambuci, considerado ameaçado** pela lista da IUCN - União Internacional pela Conservação da Natureza.

- ***Parceiros comerciais*** - São compostos pelos estabelecimentos gastronômicos como bares, restaurantes, lanchonetes e chefs parceiros que compram o Cambuci congelado e desenvolvem novas receitas. Em 2015, foram mais de 40 parceiros, que também assumem o papel de conscientização para o valor do fruto.
- ***Varejo e compras públicas*** - foram vendidas mais de **2,1 mil quilos de Cambuci para o suco de 34 escolas da rede municipal de Itapecerica da Serra**, e redes de varejo como o mercado St. Marché passaram a oferecer o Cambuci congelado em quase todas as lojas São Paulo. No total, **o Empório comercializou 5,7 T de Cambuci congelado** em 2015.
- ***Conservação ambiental*** - houve importante impacto na conservação da paisagem nativa da Mata Atlântica, conforme as frutas nativas promovem a conscientização para o valor do bioma e promovem um novo modelo com a floresta de pé nas propriedades familiares, que atraem e trazem de volta a biodiversidade.
- ***Início da parceria para o Box Mata Atlântica no Mercado de Pinheiros*** - este novo espaço recebeu investimentos do Instituto Auá em 2015 para a reforma do Box, o projeto arquitetônico e o contrato de parceria com o Instituto ATA, responsável pela curadoria do espaço com as 5 organizações parceiras. O projeto dos boxes surge como um importante espaço para divulgação dos sabores brasileiros, produzidos por comunidades locais em estreita relação com os biomas Amazônia, Mata Atlântica, Catinga, Cerrado e Pampas. São quatro boxes, com curadoria do Instituto ATÁ em parceria com a prefeitura e seis organizações que já atuam pela valorização da biodiversidade. O Instituto Auá é responsável pelo elo com os produtores da Mata Atlântica, levando ao público uma diversidade de bebidas, molhos, geleias, farinhas, entre outros, à base de frutos nativos com o Cambuci e a Uvaia.

Retratos do Gosto

A importante parceria com o Instituto ATÁ para comercialização dos produtos do movimento Retratos do Gosto teve início em 2015, sempre com a ideia de levar as "brasilidades", como nativas e produtos histórico-culturais, para o público. Chefs como Alex Atala, Helena Rizzi, Daniel Redondo e Heloisa Bacelar promovem diretamente os produtores, com produtos como mini-arroz, granolas, derivados de milho e feijão-guandu.

ALDEIA EDUCADORA

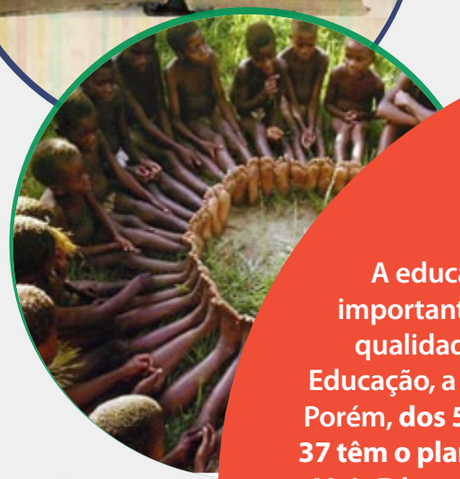
Com o propósito de educar envolvendo ativamente os diferentes atores da comunidade - jovens, famílias, sociedade civil, governo, setor privado e Conselhos de Direito - a Aldeia Educadora consolidou três projetos transformadores em 2015 e levou sua mensagem educativa para importantes redes e encontros.

ALDEIA EDUCADORA
tecnologia social em educação integral

- **Formação Ecoprofissional em Araçoiaba da Serra** - O Curso de Formação Integral e Ecoprofissional de Araçoiaba da Serra capacitou as equipes de educação do município, em que o potencial de **mais de 40 técnicos** revelou-se em propostas concretas de intervenção socioambiental no município.
- **Parceria com a Fundação Alphaville** - o projeto Professor Sustentável, em parceria com a Fundação Alphaville, permitiu aproximar escola e atores da comunidade de Jundiaí numa verdadeira Agenda 21 local, que envolveu a realização de mais de oito oficinas com educadores e equipe composta pelo Instituto Auá.
- **Projeto Linha de Costura da Rede** - O Projeto Linha de Costura começou em Osasco, envolvendo a formação de um público de ***mais de 70 representantes da Assistência Social e entidades que atuam pelos Direitos da Criança e do Adolescente***, para comporem uma rede de proteção integral sólida em 2016.
- **Redes, eventos e divulgação** - foram produzidos importantes materiais de comunicação, artigos exclusivos para a mídia e peças especiais para os projetos, além de participações em eventos como o Seminário Internacional de Educação ou o 2o Fórum Internacional de Filantropia Estratégica.

"O cuidado que a equipe do Linha de Costura teve na elaboração e execução dos encontros foi marcante, eles enriqueceram meu conhecimento teórico e principalmente minha prática, auxiliando a eliminar alguns vícios que o execício diário nos induz. Que sejamos agraciados novamente com o Linha de Costura II, e que essa nova etapa nos empondere para à ação, diante do fluxo necessário para a rede de assistência social" - Maria José Cardoso dos Santos, Centro Promocional Cristo Rei.

"Criamos vínculos ao longo do projeto, o desejo agora é fazer as ideias saírem do papel e colocá-las em prática. Tivemos contato com muitas pessoas e histórias que não conhecíamos, do encontro com a representante do CAPES, por exemplo, articulamos uma parceria com o CRAS" - Lucas Prado, CRAS Veloso.



A educação integral no país conta com importantes instrumentos para melhoria da qualidade, como os Planos Municipais de Educação, a serem instituídos entre 2015 e 2025. Porém, dos 5.570 municípios brasileiros, apenas 37 têm o plano implantado por lei. Já o programa Mais Educação, do MEC, atua na implantação da educação integral em todo o território, atendendo cerca de 10 mil escolas em 389 municípios. A educação integral é meta do Programa Nacional de Educação, prevista para atingir no mínimo 50% das escolas públicas do país.

AVALIAÇÃO ECOSSISTÊMICA

Avaliar os serviços que a natureza oferece para o bem-estar humano é um importante trabalho desenvolvido de forma transversal aos empreendimentos do Instituto Auá. Em parceria com a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo, o Instituto investiu em 2015 na Avaliação dos Serviços Ecossistêmicos, aplicada à realidade deste território, visando subsidiar políticas públicas e programa de governo.

Avaliação dos
Serviços Ecossistêmicos

Esses serviços compreendem a provisão, a regulação e os serviços culturais propiciados pela Mata Atlântica, envolvendo desde a qualidade da água, do ar ou dos solos até a manutenção da biodiversidade e das manifestações culturais típicas.

Entre os principais resultados desse esforço, estiveram:

- Participação no Coletivo Aliança pela Água: apoio na disseminação de informações sobre a crise hídrica, disseminação de campanhas educativas e disseminação de uma nova cultura da água (do ponto de vista ecossistêmico, água não é mercadoria, é um serviço ecossistêmico que deve ser cuidado e usado com consciência, além da preocupação que se deve ter com a conservação e recuperação dos ecossistemas que viabilizam a produção e a regulação da água).
- Produção do artigo sobre crise hídrica, em parceria com Ricardo Sato, da Federação de Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP): http://institutoaua.org.br/o-desafio-de-trabalhar-a-terra-frente-a-falta-de-gestao-da-crise-hidrica/
- Produção do artigo "Vamo Comê" (todo alimento vem da natureza): http://institutoaua.org.br/vamo-comer/

- Participação na elaboração de instrumento de coleta de dados para a realização das oficinas de diagnóstico dos serviços ecossistêmicos de várias áreas da cidade de São Paulo, para integrar o Plano Municipal da Mata Atlântica.
- Finalização da revisão dos capítulos do Livro "***Serviços Ecossistêmicos e Bem-estar Humano na RBCV***" : *Serviços Ecossistêmicos de Provisão de Alimentos na RBCV; Serviços Ecossistêmicos de Provisão de Bioquímicos e Produtos Naturais; Serviços Ecossistêmicos Culturais de Lazer e Turismo na RBCV.*
- Participação no artigo *"**A escassez hídrica na cidade de São Paulo e seus reflexos sobre os serviços ecossistêmicos**"*, que faz parte de documento sobre a crise hídrica na cidade de São Paulo, a ser lançado em 2016 pelo Instituto de Estudos Avançados da USP.
- Apoio na revisão da versão em inglês do Sumário Executivo do Livro "***Serviços Ecossistêmicos e Bem-estar Humano na RBCV***"
- Condução e oficina interna de Construção de Cenários para o Instituto Auá, em fevereiro de 2015, tendo como produto um relatório contendo 4 cenários (construídos coletivamente) para atuação da instituição.

BANCA ORGÂNICA

Ampliar a ponte entre o campo e os consumidores que buscam alimentos de origem conhecida e com respeito ao meio ambiente tem sido a grande conquista da atuação da Banca Orgânica. Até o final do ano foram formados cerca de 20 coletivos com mais de 100 membros no total, na área que abrange a região sul, oeste e centro da cidade de São Paulo, e os municípios paulistas de Santo Antônio do Pinhal e Campos do Jordão.

Entre os principais resultados desse esforço, estiveram:

- **Formação de Coletivos de Consumo:** o número de coletivos cresceu ao longo do ano e, desde o início do empreendimento em 2014 até o final de 2015, foram entregues mais de 4 mil cestas ou 40 mil itens orgânicos, entre hortaliças e frutas. Já há coletivos formados em lojas como Mundo Verde, em escolas como a Escola Arapoti e em espaços como o Corpo & Consciência.
- **Apoio aos produtores:** beneficiários diretos das ações da Banca, os agricultores puderam ampliar a produção, com cultivos cada vez mais diversificado e de qualidade, conforme tiveram maior garantia da compra pelos coletivos de consumo. São 4 propriedades familiares apoiadas pela iniciativa: Sítio Caaeté, Orgânicos da Mantiqueira, Sítio Quintal e Sítio Novo Mundo. Em 2015, foi lançada a frente de atuação de Planejamento e Infraestrutura para apoio aos produtores, com levantamento de potencialidades e desafios, projetos de produção sustentável e abertura de canais de venda direta aos coletivos.
- **Educação para o Consumo Responsável:** esta foi uma nova frente de atuação criada pela Banca em 2015, a qual passa a oferecer palestras, oficinas e dias de campo sobre a realidade da produção orgânica e os impactos que envolvem o ato de consumo.
- **Parceria com HSBC:** lideranças do HSBC estiveram uma semana em Santo Antônio do Pinhal, com a equipe da Banca Orgânica, após o banco destacar o empreendimento como um case inovador para seu aprendizado como líderes.
- **Desenvolvimento da ferramenta de gestão personalizada:** foi iniciada a construção de uma plataforma online para melhorar o atendimento aos associados, a qual estará integrada ao site da Banca Orgânica, e permitirá suporte de informações, pedidos on-line, acesso dos produtores a informações técnicas, entre outras facilidades.

A agricultura orgânica já movimenta um mercado importante, com crescimento médio de 30% ao ano. Mas ainda representa apenas 1,5% do total de alimentos in natura consumidos no país. Pesquisas revelam que o teor nutricional de alimentos orgânicos podem ser até 50% maior que o de alimentos convencionais, cultivados com agrotóxicos.

Rota do Cambuci

A rede de produtores, gestores públicos, pesquisadores, estabelecimentos e comunidades que atuam para transformar o potencial do Cambuci em riqueza e desenvolvimento local sustentável, na Rota do Cambuci, ampliou-se em 2015.
O Instituto Auá assumiu mais fortemente a gestão do coletivo, por meio de seu papel nas quatro frentes de atuação da Rota: ***Festivais Gastronômicos, Rota Turística, Arranjo Produtivo Sustentável*** e ***Rede de Pesquisa***.

Festivais Gastronômicos

Ao articular **13 festivais que aconteceram ao longo do ano em 10 municípios parceiros**, a 7a edição da Rota Gastronômica mobilizou um **público total de cerca de 75 mil pessoas**, que foram tocadas por um maior conhecimento da cultura do fruto, suas receitas, tradições e potencial econômico.

Participaram São Lourenço da Serra, São Paulo, Rio Grande da Serra, Santo André, Ribeirão Pires, Mogi das Cruzes, Salesópolis, Paraibuna, Natividade da Serra, Bertioga e Caraguatatuba.

Foram centenas de atrações artísticas, culturais e educativas: o grupo de violeiros Chão Caipira, de Paraibuna, e a Banda Lira, de Paranapiacaba, no encerramento no Mercadão; o plantio simbólico de um Cambucizeiro no bairro do Cambuci, na abertura dos Festivais; a roda de conversa sobre Empreendedorismo e Conservação da Mata Atlântica, com Gabriel Menezes, em Bertioga; o workshop "Fertilidades de solo em clima tropical", com o técnico Hamilton Trajano, em Salesópolis; os food trucks e shows de Negra Li e Thai, em Ribeirão Pires, entre tantos outros momentos.

Os **produtores** da Rota do Cambuci que participam dos festivais chegam a ter uma **renda média de 1 mil reais por evento**.

Além disso, nasceram novas receitas em tortas, pães, molhos para saladas, doces e bebidas, de chefs parceiros e produtores locais.

"Realizar um evento do porte do Festival do Cambuci, que agrega valores econômicos, culturais e turísticos, é de extrema importância para Mogi das Cruzes. Além de levar ao público participante o conhecimento sobre o fruto e os produtos derivados do mesmo, valoriza e inventiva o produtor de Cambuci. A cidade tem grande diversidade de recursos e atrativos turísticos, como belas cachoeiras, serras, picos e grande produção de hortaliças, orquídeas e outros, que fazem do turismo é uma grande fonte para a geração de emprego e renda nas propriedades produtoras do Cambuci, integrando as comunidades ao desenvolvimento. O festival vem colaborar para esse caminho em Mogi das Cruzes!" - reforça **Auclesio Ranieri**, coordenador da Coordenadoria Municipal de Turismo e secretário adjunto de Desenvolvimento Econômico e Social de Mogi das Cruzes.

Arranjo Produtivo Sustentável (APS)

A Rota do Cambuci implica em recuperação da Mata Atlântica com plantio no entorno da floresta e isso acontece pelas mãos dos 'guardiões do Cambuci'. Em 2015, cerca de **13 produtores e beneficiadores reuniam-se no Conselho Produtivo do APS**, tendo atingido uma **produção de 10,5 toneladas de Cambuci.** Eles se organizaram para compor o preço do fruto congelado, receber extensão agroecológica, qualificar o produto final e atingir o mercado, além de planejar a produção e infraestrutura e pensar projetos para captação de recursos. O APS também prestou assistência técnica, orientando no combate de pragas e doenças, adubação orgânica, produção de mudas e colheita, além de apoio à infraestrutura com conteiner, transporte e desenvolvimento de embalagens.

"Minha ideia é ter um sítio produtivo com preservação da natureza, além de promover a realização de cursos que ensinem práticas sustentáveis. A intenção é comprar esta área para que o projeto tenha continuidade" - **Rafael Hussta**, produtor da Rota do Cambuci em Mogi das Cruzes.

Frente de Pesquisa

O grupo de pesquisadores que analisam as propriedades científicas do Cambuci vem aprofundando o esforço de conhecimento da espécie e, em 2015, pôde se encontrar e revelar ao público seus resultados no Seminário Agroecológico da Cultura do Cambuci, que uniu a teoria ao saber prático dos produtores. Aconteceu no SESI de Mogi das Cruzes, com realização do Instituto Auá e participação de **cerca de 14 pesquisadores e representantes de instituições** como USP, APTA, CATI, ONG Capivari-Monos entre outros, apontando o que há de mais atual sobre combate a pragas e doenças, polinização do fruto, pós-colheita, produção de mudas e até impacto na saúde. O **público total foi de cerca de 150 pessoas**, e o conhecimento gerado está disponível na série de vídeos produzidos especialmente pelo Instituto Auá, no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=vow5htqge80&list=PLxuy8A_U6NQoXSbo9Lr0wLKuls087LT-K

Você encontra todas essas informações sobre os parceiros do evento, como palestrantes, universidades e entidades apoiadoras do Seminário, no final do documento.

Rota Turística

Para implantar futuramente um roteiro de atrativos turísticos na Serra do Mar Paulista, o Instituto Auá vem aproximando parceiros e levantando conhecimento sobre a região. Um importante momento foi a participação da Rota no Workshop de Turismo Rural, Indicação Geográfica, Gastronomia e Sustentabilidade, promovido pelo IEA - Instituto de Economia Agrícola, com a subsequente realização de um livro com as apresentações do workshop, incluindo um capítulo sobre a Rota do Cambuci.

"Esperamos que o Cambuci conduza cada vez mais a divulgação do potencial de nossa região para um turismo sustentável e integrado à natureza" - **Beth Sá**, produtora de Parelheiros da Rota do Cambuci.

Divulgação da Rota do Cambuci - Mídia

Em 2015, os resultados de mídia foram importantes, com o Cambuci ganhando a capa do caderno Paladar do Estadão, e em tantas outras aparições: TV Gazeta, Folha de São Paulo, Diário do Grande ABC ou Portal NAMU.

Divulgação da Rota do Cambuci - Eventos

Já a presença em eventos diferenciados, como o Encontro Nacional dos Pequenos Agricultores, em parceria com o Convivium Slow Food Grande ABC, o Mesa SP, o 9o Paladar Cozinha Brasil ou o Design da Mata, aumentaram a visibilidade da Rota. Além dos pés de Cambuci que foram semeados na cidade, na Praça Nova Lapa, no Sesc Interlagos e no bairro do Cambuci. Também houve importante participação do Seminário de Frutas Nativas da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Fóruns e Espaços de Participação

O Instituto Auá se faz presente em espaços de participação social que oportunizem à influência em políticas públicas nas áreas de agroecologia, segurança alimentar, educação, resíduos sólidos, economia solidária, entre outros temas. Em 2015, assumimos vagas em conselhos, frentes de mobilização e coletivos, a exemplo de:

- **Frente Parlamentar em Defesa da Produção Orgânica e Desenvolvimento da Agroecologia que passa a se chamar Frente Ondalva Serrano**
- **Conselho gestor do Mosaico da Bocaina de Áreas Protegidas**
- **Conselho Gestor do Centro Público de Economia Solidária de Osasco**
- **Conselho Gestor do Núcleo Padre Dória do Parque Estadual da Serra do Mar**
- **Coligação Aliança Pela Água**
- **Comusan – Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional**
- **Câmara Setorial de Agricultura Ecológica da SAA (Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo)**

Comunicação

A comunicação desenvolveu diversos materiais e canais inéditos em 2015, mantendo sua missão de dar visibilidade e fortalecer a imagem do organização diante de seus públicos. O ano marcou o lançamento do novo portal do Instituto Auá, repleto de informações inéditas e interativas, com conhecimento sobre as causas, história, parceiros e notícias ligadas à ONG.

Lançamentos

- Criação do novo site do Instituto Auá
- Reformulação da página do Facebook do Instituto
- Realizaçaõ do TCC – Planejamento de Comunicação para o Consumo Responsável de Alimentos da Banca Orgânica – SENAC – Nota 10,0 – Convite para Palestra na Universidade, por Ana Cecília Bruni
- Realização do Boletim especial da Banca Orgânica
- Lançamento do Facebook da Aldeia Educadora
- Criação do grupo de discussão Linha de Costura
- Realização do Folder Aldeia Educadora
- Criação do logotipo da Agência de Ecomercado
- Lançamento do novo Instagram do Instituto Auá

Mídia

- Saiu na mídia em 2015 - 25 matérias
- Destaques sobre o que saiu na mídia:

Caderno Paladar do Estadão, Folha de S. Paulo, Domingo Espetacular (TV Record), G1 , Diário do Grande ABC, Valor Econômico, Planeta Sustentável.

Contatos de mídia e formadores de opinião importantes em 2015 que renderam parcerias e novas ações:

- Caderno Paladar do Estadão
- Portal Namu
- Jornal da Gente (Lapa e zona Oeste)
- Site do IDEC
- Parceria com Slow Food por meio de Ana Tomazoni
- Assessorias de imprensa de estabelecimentos parceiros: parceria com as assessorias do Be Fesh, Grand Hyatt, Le Pain Quotidiane e outras
- Espaço na página e site de parceiros: MUDA-SP, AAO, Campanha Permantente contra os Agrotóxicos e pela Vida, Mosaico Bocaina, Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) e Instituto Florestal
- Eventos realizados pela Comunicação: Virada Sustentável na Lapa e parceria com IDEC para o curso de Formação em Educação Financeira

Números da comunicação

- Visualizações do novo site no mês de lançamento: 1.241 usuários e 4.195 visualizações de páginas
- Matérias no Blog do Instituto Auá - 67
- Curtidas na página do Facebook do Instituto Auá - 1094
- Alcance do post mais curtido: 6.114 alcançados, 583 curtidas, 34 comentários, 38 compartilhamentos (Banca Orgânica)
- Números do Facebook da Rota do Cambuci: 1.334 curtidas, 102 Posts, 5.200 visualizações post de maior alcance.
- Números do Site da Rota do Cambuci: 12.921 usuários únicos, 97 publicações
- Números do Facebook da Banca Orgânica: 1.657 curtidas, 6.100 visualizações post, 64 publicações
- Números do Facebook da Aldeia Educadora: 387 curtidas, 42 publicações

Impactos e resultados do Instagram

Estabelecimentos gastronômicos postando e compartilhando conteúdo do Cambuci: Casa Elli, BeFresh, LaMarina, Slow Food, DoDesign, Fui e Vou, Guia Comida de Rua, e outros. Clientes potenciais curtindo e compartilhando Conteúdo: Gelateria parmalat, indústria de laticínios, estabelecimentos gourmet, chefs, etc. Imprensa curtindo publicações: UOL, RevistaXapuri, Jornalismo na Cozinha, e outras. Personalidades e Instituições curtindo o Instagram: SOS MA, Marcelo Rosembaum, Instituto Jurumi, Educação e Psicologia.

A voz dos leitores

"Lindo, lindo o novo site do AUÁ!!"
Ricardo Barreto – GVCES

"Oi galera do Auá, tá bonito o novo site, hein?!!! Parabéns"
Arnaldo – Instituto Fonte

"Lindíssimo, obrigada por compartilhar!"
Nadia Cozzi, sobre o post do Dia da Alimentação

"Acreditamos nisso!"
Rafael Hussta, sobre o post dos 18 anos do Auá

Equipe e Parceiros

Ondalva Serrano
Sócia-Fundadora e Conselheira

Doutora em agronomia pela ESALQ/USP, também possui pós-graduação pelo Institut Agronomique Mediterraneen, do Centre International de Hautes Études Agronomiques de Montpellier, França. Foi diretora de Agricultura e Abastecimento da Prefeitura de São Roque, entre 1986 e 1992, e responsável pela metodologia do Programa de Jovens da RBCV-SP. Também foi fundadora da AAO-Associação de Agricultura Orgânica, presidente da Câmara Setorial de Agricultura Ecológica junto à CODEAGRO/SAA, e vem atuando fortemente junto à Assembleia Legislativa de São Paulo, cuja Frente Parlamentar pela Agricultura Orgânica leva seu nome.

Bely Pires
Presidente (2014-2015)

Formada em Administração pela Faculdade de Economia e Administração FEA/USP, tem forte atuação em projetos socioambientais, como consultora da Fundação Florestal, assessora administrativa de ecomercado na Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo e coordenadora do Núcleo Núcleo de Estudos em Administração e Meio Ambiente da Faculdade Cantareira. Foi diretora do Instituto Auá nos anos 2014 e 2015 e atuou à frente do empreendimento Avaliação dos Servissos Ecossistêmicos, tendo sido autora de diversos artigos sobre o tema.

Gabriel Menezes
Presidente 2015-2020

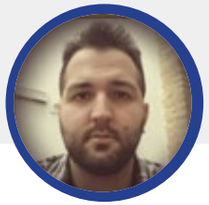
Empreendedor Socioambiental, com formação em Geografia pela USP, atua há mais de 15 anos com conservação ambiental e geração de trabalho e renda, tendo passado por instituições como: Centro Cultural Equilíbrio; Associação Constelação; Movimento Eco-Cultural; Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares da USP, FGV e Osasco; Instituto Cooperando, ONG Catalisa e Sociedade Santos Mártires. Desde 2005 atua no Instituto Auá, sendo seu atual presidente e gestor da Rota do Cambuci e da Agência de Ecomercado. É membro dos Conselhos de Gestão do Centro Público de Economia Popular e Solidária de Osasco, do Núcleo Padre Dória do PESM e de Segurança Alimentar e Nutricional de São Paulo.

Márcia Thomazinho
Planejamento Estratégico

Bióloga formada pela Universidade Mackenzie, pós-graduada em Gestão de Organizações do Terceiro Setor e no programa "Reflective Social Practice" pelo Crossfields Institute (UK) e Alanus University (Alemanha), atua no campo do desenvolvimento social e socioambiental em organizações como Instituto Fonte, Instituto de Cidadania Empresarial e Instituto Cidadania Ativa.

Ana Cecília Bruni
Instituto AUÁ
Coordenadors de Comunicação

Com formação em Design de Multimídia e pós-graduação em Gestão da Comunicação Integrada pela Faculdade de Comunicação e Artes SENAC, atua há 18 anos nas áreas de marketing e comunicação no segundo e terceiro setores, em instituições como Greenpeace, Sell Propaganda, Ambiental Litoral Norte, Mercedes-Benz e Baker & McKenzie. Tem foco em gestão da comunicaçao organizacional e mercadológica.



Felipe Sleiman
Instituto AUÁ
Designer Multimídia

Profissional formado em Comunicação em Multimeios e Pós-Graduado em Criação na Comunicação. Atua no 3º setor há 8 anos, tendo passado pela Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - RBMA e pelo Instituto Auá. Como Design Multimídia atua em prol de causas que beneficiam diversas pessoas, sempre enfocando a criação de identidade visual, arte, diagramação e gestão de web e redes sociais.

Heloisa Bio
Instituto AUÁ
Assessora de Imprensa

Possui formação em jornalismo pela USP e especialização em comunicação ambiental pela Universidade de Kalmar (Suécia). Há 12 anos se dedica à comunicação no terceiro setor, em ONGs como SOS Mata Atlântica, Instituto 5 Elementos, Conservação Internacional ou WWF-Brasil, atuando com planejamento, divulgação em diferentes mídias, produção de conteúdo e assessoria de imprensa.

Victor Trejos
Instituto AUÁ
Coordenador Adm/Financeiro

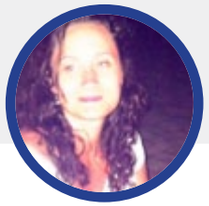
Especialista na área de gestão e controle financeiro, há quatro anos atua como empreendedor no setor de alimentos orgânicos no Brasil e há dez em organizações do terceiro setor brasileiro. É pós-graduado em Administração de Empresas pela Universidade de Medelin, Colômbia, possui especialização em Planejamento Tributário pela EAESP-FGV e formação em educação financeira para empresas e indivíduos pelo Instituto Fonte.

Michele Honorata Soares
Instituto AUÁ
Analista Adm/Financeiro

Michele vem atuando com organizações sem fins lucrativos há oito anos, na área administrativa financeira, e possui experiência em instituições como a Sociedade Amigos da Cinemateca, Porto de Cultura e Sebastian Produções. É formada em Comunicação Social, com ênfase em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário FIEO. Possui Pós Graduação em Gestão Financeira na faculdade Nova Cidade

Giuliana Bispo
Instituto AUÁ
Assistente Adm/Financeiro

Com formação em Administração, atuou em empresas como Abecon, Logística Okinawa e São Paulo Transportes, sempre com organização institucional, elaboração de sistemas de controle financeiro e gestão de fornecedores. Giuliana também está se especializando em Teoria crítica de Organização, no FIC.



Adriane Andrade
Agência de Ecomercado
Gestora de Projetos

Gestora Ambiental, especialista em educação, meio ambiente, desenvolvimento comunitário e políticas públicas para sustentabilidade urbana. Atuou no desenvolvimento comunitário e articulação intersetorial em projetos voltados para preservação ambiental e qualidade de vida no município de São Paulo. É Consultora ambiental desde 2006, e atua na área de responsabilidade social.

Celso Matarazzo
Agência de Ecomercado
Representante Comercial

Possui formação diversificada em gestão e Educação Gaia - designer de sustentabilidade pela UMAPAZ, além de formação em Programação Neurolinguística e Treinamento de Lideranças. Coordenou projetos como o Dia Mundial de Limpeza de Rios e Mares, na ASSU Associação Somos Ubatuba, Projeto Praia Brava e Ecoagentes pela ONG AlNorte e a área comercial da empresa Verde Vertical.

Carla Oliveira
Agência de Ecomercado
Gestora Comercial

xxxxxx

Cesar Menezes
Agência de Ecomercado
Administrados

Formado em Administração pela FGV-SP, possui atuação profissional na área de informática e inteligência de negócios. Já desenvolveu sistemas nas áreas Financeira, de Qualidade (certificação ISO 9000 e 14000), Gestão Eletrônica de Documentos e Manutenção Industrial. Atuou em movimentos de alfabetização de adultos e no movimento sindical metalúrgico de São Paulo.

Hamilton Trajano
Agência de Ecomercado
Extencionista Rural

Com atuação em agroecologia, extensão rural, recursos paisagísticos e jardinagem, é formado pela Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes/MG e possui especialização em Gestão Ambiental Rural. Já atuou em projetos como Braços Abertos, da Prefeitura Municipal de São Paulo, coordenador Técnico de Agricultura Urbana, em Osasco, projeto Água Doce, em São Paulo, e foi responsável pelo Curso de Formação de Jardineiros Orgânicos na Escola Municipal Francisco Camilo.

Rafael Ferreira
Agência de Ecomercado
Representante Comercial

Graduado em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora, com mestrado em Gestão de Organizações Turísticas pela Universidade de Toulouse, França, coordenou projetos de educação ambiental e reciclagem em escolas públicas e de turismo rural no interior de São Paulo. Foi gerente operacional de hotel de selva na Amazônia Brasileira e atuou na gestão do Empório Mata Atlântica e na relação com a Rota do Cambuci.

Arianne Brianezi
Aldeia Educadora
Gestora de Projetos

É sócia-fundadora do Instituto Romã, onde participa de projetos de educação socioambiental. Foi júri do 1º, 2º e 3º Prêmio Ecofuturo de Educação para Sustentabilidade, além de ser docente da UMAPAZ (Universidade Livre de Meio Ambiente e Cultura de Paz). No Instituto Auá foi gestora do Programa de Jovens ligado a RBCV-SP. Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

Carol Zanoti
Aldeia Educadora
Empreendedora Social

Possui formação em teologia e filosofia pelas Faculdades Associadas Ipiranga, e ampla experiência no setor social, em entidades como o Instituto Educadores Sem Fronteiras, Educandário Dom Duarte – Abrigo, Pastoral na Arquidiocese de São Paulo, CEDI – Centro de Defesa contra a Discriminação, Pastoral da Juventude da Região Episcopal Sé, Vitória Régia – Centro de Defesa dos Direitos Humanos e Meio Ambiente. Está à frente da Aldeia Educadora.

Giovanni Gigliozzi Bianco
Aldeia Educadora
Gestor de Projetos

Formado em Gestão de Políticas Públicas pela Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), também se capacitou pelo Art of Hosting (Arte de Anfitriar), Instituto Elos e ONU Habitar no Oasis Training Brasilândia, International Leadership Programme do WYSE International e formação de lideranças na Gaia Education. Atua com desenvolvimento humano, facilitação de processos locais e gestão de projetos socioambientais e culturais.

Isabel Munhoz
Aldeia Educadora
Assistente de Projetos

Com experiência em educação e elaboração de projetos, atuou em diferentes editoras de livros didáticos, em áreas de editoração e pesquisa iconográfica. Trabalhou com revisões de textos para pesquisas científicas e trabalhos acadêmicos e, nos últimos anos, facilitando grupos de discussão com adolescentes em temas diversos. Atualmente é assistente de planejamento e elaboração de tecnologias de programas e projetos.

Vinicius Rocha
Banca Orgânica
Empreendedor Social

Graduado em Agricultura Biodinâmica pelo Instituto Elo e em Propaganda e Marketing pela Unip. Possui formação em PDC Permacultura pelo Instituto de Permacultura do Cerrado (IPCE) e em Eco-construção pelo Instituto de Permacultura da Mata Atlântica (IPEMA). Foi coordenador do Centro Cultural Jacutinga e empreendedor no ramo de Produção de Alimentos Naturais Integrais.

Juliana Carratu
Banca Orgânica
Empreendedora Social

Cursou Psicologia na UNISANTOS e Musicoterapia na FMU e especializou-se em Culinária Vegetariana. Atuou como empreendedora no ramo de Produção de Alimentos Naturais Integrais. Atualmente está cursando Massoterapia na Escola Amor. É Gestora Financeira e Administrativa da Banca Orgânica no Instituto Auá.

Rizzi Tani
Banca Orgânica
Assistente

Com formação em turismo e especializações em dança e artes gráficas, atuou em espaços culturais como a Casa Girassol Cultura e Espaço Rasa, grupos como a Cia Rasananda de Dança e Teatro de SP, e foi educadora ambiental da ONG Alerta, no Projeto Tietê, da SOS Mata Atlântica. Assessora a comunicação com associados da Banca Orgânica.

Marilene Silva
Instituto AUÁ
Colaboradora

Marilene Silva colabora com a organização, a limpeza e a copa do Instituto Auá há mais de 7 anos, sempre apoiando de forma gentil a todas as pessoas e acreditando no trabalho socioambiental da ONG.

Parceiros por Empreendimento

AVALIAÇÃO ECOSSISTÊMICA
Instituto Florestal, Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo, Aliança pela Água

AGÊNCIA DE ECOMERCADO

Estabelecimentos Gastronômicos: Alternativa Casa do Natural, Ana Neri, Apanã, Apfel, Attimo, Bar & Armazém Cambuci, Bar Bibitantã, Bar da Branca, Be Fresh, Casa Elli, Casa da Coxinha Vegana, Casa Jaya, Clos, Comedoria Gonzales, Dalva e Dito, D.O.M., Epice, Ema, Fruta Cana, Flor de Laranjeira, Galinheiro Grill, Grand Hyatt, Instituto Chão, Juice Me, Lá da Venda, La Marina, Le Bottegue di Leonardo, Le Pain Quotidiein, Le Petit Nicolas, Melinda & Julius, Neka Gastronomia, Novak Café, Ox Prime, Padaria Artesanal, Pão Ponto do Natural, Paribar, Pomar do Campo, Red Bull Station, Restaurante Lá em Casa, Sabor & Saber Gastronomia, Sampa SIM, St Marché, Super Natural, Tete a Tete, Tuju, Ugue's, Wheat BioPadaria

Parceiros Institucionais: Prefeitura Municipal de Salesópolis, The Nature Conservancy – TNC, Prefeitura Municipal de Carapicuíba, Prefeitura Municipal de Ilha Comprida, Instituto Biodiversidade Austral - Bioaustral, Prefeitura Municipal de Osasco, Instituto ATA, Retratos do Gosto, Mercado Mata Atlântica - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Sebrae, ngela de Cara Limpa - Sociedade Santos Mártires

ALDEIA EDUCADORA
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente - Osasco, Prefeitura Municipal de Osasco, Prefeitura Municipal de Araçoiaba da Serra, Fundação Alphaville, Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo

BANCA ORGÂNICA
Sítio Novo Mundo, Orgânicos da Mantiqueira, Sítio Quintal, Sítio Caaeté, Mundo Verde, Escola Arapoti, IDEC, FGV - GVces, Fundação Alphaville, Sala Crisantempo

ROTA DO CAMBUCI
Parceiros Institucionais: Prefeitura Municipal de Bertioga, Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, Prefeitura Municipal de Natividade da Serra, Prefeitura Municipal de Paraibuna, Prefeitura Municipal de Ribeirão Pires, Prefeitura Municipal de Rio Grande da Serra, Prefeitura Municipal de Salesópolis, Prefeitura Municipal de Santo André, Prefeitura Municipal de São Lourenço da Serra, Prefeitura Municipal de São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, Sebrae, Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Caraguatatuba, Instituto Florestal, Fundação Florestal, Instituto de Economia Agrícola, SESI, Instituto ATA, Agência de Desenvolvimento Regional do Alto Tietê - ADRAT, Instituto Amigos da RBMA, Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo - RBCV, SENAC, Slow Food Brasil, The Nature Conservancy - TNC, Capivari Monos, Instituto Fauser, Ecotur

Produtores e Beneficiadores:
Caraguatatuba: Sítio do Cambuci ; **Juquitiba:** Jorgina Ferreira de Moraes (Dona Gina), Juvenal Tadeu Lemes Rodrigues ; **Mogi das Cruzes:** Alexandre de Souza Franco (Sítio Mogi Nativa), Rafael Hussta (Sítio São Francisco), Seu Eudes ; **Natividade da Serra:** Paulo Nakanishi (Sítio Alto da Serra) ; **Paraibuna:** Mônica Maria de Almeida (Única), Ildefonso Roberto da Costa Júnior, Ivone Machado da Silva Ribeiro, Luis, Jotinha, Aldeia da Paz, Beatriz ; **Paranapiacaba:** Neide Aparecida, Alzira Maria Da Silva Pellegrini, Margarete Castro, Adalberto ; **Parelheiros (São Paulo):** Beth Sá e Junior Magini (Sítio Recanto Magini), Restaurante da Marlene, Aparecido Franco, Maria José Kunikawa (Tomi - Sítio Paiquerê) ; **São Lourenço da Serra:** Nilson Máximo (Rancho Nhame Bravo), Ana Maria Lobato (Mamãe Tá Nervosa) ; **Salesópolis:** Benedito Roberto de Souza "Gato" (Empório do Cambuci), Roberto "Boy" (Sítio Chão D'Água), Antonino Pedro Santos (Tonino), Restaurante Senzala, Daniel Guedes ; **Ribeirão Pires:** Cleuza Maria e Manoe Queiroz (Cambusales), Be Fortuna, Maria José, Teófilo, Iolando Morais, Cida Serapião, Adão Aparecido Jimenez (Sítio Estrela do Campo) ; **Rio Grande da Serra:** Cooper Cambucy da Serra

Pesquisadores: Ana Carolina Almeida Miguel e Tatiana de Oliveira Tokairin - ESALQ/USP, Carlos Pestana e Renata Luise de Araújo - Farmácia/USP, Claudia Mascagni Prudente - Capivari Monos, José Augusto Maiorano - CATI Campinas, Guaraci Duran Cordeiro - Zootecnia/USP, Helio Minoru Takada - APTA Pindamonhangaba